



Princípios e Fundamentos das Ciências da Saúde 3

VANESSA LIMA GONÇALVES TORRES
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2018

Vanessa Lima Gonçalves Torres
(Organizadora)

Princípios e Fundamentos das Ciências da Saúde 3

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P957 Princípios e fundamentos das ciências da saúde 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Vanessa Lima Gonçalves Torres. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Princípios e fundamentos das ciências da saúde; v. 3)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-85107-44-4
DOI10.22533/at.ed.444180110

1. Ciências da saúde. 2. Medicina. 3. Saúde. I. Torres, Vanessa Lima Gonçalves.

CDD 610

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Organização mundial da Saúde define que saúde é um estado do completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças. Atualmente, diversas Campanhas Nacionais estão direcionadas ao atendimento integral deste conceito. Para isto, muitos profissionais são envolvidos: médicos, farmacêuticos, dentistas, psicólogos, fisioterapeutas, enfermeiros, biólogos, biomédicos, educadores físicos. Com uma dinâmica muito grande, a área da saúde exige destes profissionais uma constante atualização de conhecimentos pois a cada ano surgem novas formas de diagnóstico, tratamentos, medicamentos, identificação de estruturas microscópicas e químicas entre outros elementos.

A obra “Princípios e Fundamentos das Ciências da Saúde” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, dividido em II volumes, com o objetivo de apresentar os novos conhecimentos, estudos e relatos nas áreas da Ciência e da Saúde, para os estudiosos e estudantes. Entre os capítulos a abrangência da área fica evidente quando sobre o mesmo assunto temos olhares diferentes por profissionais especializados, a interdisciplinariedade, a tecnologia e o desenvolvimento de técnicas. Os trabalhos apresentados conduzem o leitor a diferentes caminhos de conhecimentos, reflexões e atualização. Boa leitura e muitos conhecimentos!

Vanessa Lima Gonçalves Torres

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE ANEMIA FALCIFORME ATRAVÉS DE TRIAGEM NEONATAL NO MARANHÃO	
Andrea Karine de Araujo Santiago Rôlmerson Robson Filho Bento Berilo Lima Rodrigues Segundo Dyego Mondego Moraes Guilherme Bruzarca Tavares Luciano André Assunção Barros Raiza Ritiele da Silvia Fontes Robson Ruth Lima de Oliveira Vicente Galber Freitas Viana Raphael Aguiar Diogo Francisca Bruna Arruda Aragão	
CAPÍTULO 2	13
AVALIAÇÃO DA VIABILIDADE DE INSERÇÃO DE UM MAIOR NÚMERO DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SANTO ÂNGELO/RS	
Bruna Dutra Kelly Helena Kühn Leandro Nicolodi Francescato	
CAPÍTULO 3	27
AVALIAÇÃO DO EFEITO ANTIOXIDANTE DO EXTRATO HIDROETANÓLICO DE <i>Luehea divaricata</i> Mart. EM UM MODELO DE OXIDAÇÃO INDUZIDOS POR PARAQUAT EM CÉREBRO DE RATOS	
Alisson Felipe de Oliveira Gabriela Bonfanti Azzolin Bruna Morgan da Silva Ronaldo dos Santos Machado Viviane Cecília Kessler Nunes Deuschle Josiane Woutheres Bortolotto	
CAPÍTULO 4	38
INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR PSICOFÁRMACOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Edina Carla Ogliari Robriane Prosdocimi Menegat Potiguara de Oliveira Paz	
CAPÍTULO 5	49
ACOLHIMENTO EM UM PRONTO ATENDIMENTO HOSPITALAR, RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Carolina Renz Pretto Sabrina Azevedo Wagner Benetti Cátia Matte Dezordi Alcione Carla Meier Juliana Gonçalves Pires Eniva Miladi Fernandes Stumm	
CAPÍTULO 6	57
ASPECTOS DA HABITAÇÃO COMO DETERMINANTES DE SAÚDE-DOENÇA	
Mariana Mendes	

Kethlin Carraro Momade
Ana Lucia Lago
Maria Assunta Busato
Carla Rosane Paz Arruda Teo
Junir Antonio Lutinski

CAPÍTULO 768

ESTUDO DAS CAUSAS DA NÃO ADESÃO DA DOSE DOMICILIAR PELOS PACIENTES HEMOFÍLICOS E PORTADORES DE DOENÇA DE VON WILLEBRAND ATENDIDOS NO HEMONÚCLEO REGIONAL DE FRANCISCO BELTRÃO - PARANÁ

Marlene Quinteiro dos Santos
Zípora Morgana Quinteiro dos Santos
Emyr Hiago Bellaver
Tatiana Takahashi

CAPÍTULO 884

ATENÇÃO À SAÚDE DOS DISCENTES EM INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR

Versiéri Oliveira de Almeida
Sabrina Azevedo Wagner Benetti
Carolina Renz Pretto
Alcione Carla Meier
Andrea Wander Bonamigo

CAPÍTULO 993

DESCARTE E MANUSEIO DE RESÍDUOS EM UM SERVIÇO DE ONCOLOGIA

Isamara Roseane da Costa
Laura Renner Bandeira
Pâmela Naíse Pasquetti
Angélica Martini Cembranel Lorenzoni
Adriane Cristina Bernart Kolankiewicz
Marli Maria Loro

CAPÍTULO 10108

DOENÇAS E RISCOS OCUPACIONAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE ORTOPEDIA

Raimunda Santana Torres
Ariadne Siqueira de Araújo Gordon
Euzamar de Araújo Silva Santana
Maria Aparecida Alves de Oliveira Serra
Ismália Cassandra Costa Maia Dias

CAPÍTULO 11122

CONHECIMENTO PRODUZIDO PELA ENFERMAGEM EM RELAÇÃO À SEGURANÇA DO PACIENTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Amarilis Pagel Floriano da Silva
Amanda Pillon Moreira
Juliana Silveira Colomé

CAPÍTULO 12132

INSERÇÃO DE ACADÊMICOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NAS AÇÕES DO

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE)

Janaina Barbieri
Andressa Ohse Sperling
Adriana de Fátima Zuliani Lunkes
Paola Elizama Caurio Rocha
Neila Santini de Souza

CAPÍTULO 13 141

PENSAMENTO CRÍTICO A RESPEITO DA PERMANÊNCIA DOS PACIENTES EM SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA

Andressa Peripolli Rodrigues
Rita Fernanda Monteiro Fernandes
Lucimara Sonaglio Rocha
Margot Agathe Seiffert
Neiva Claudete Brondani Machado
Sandra Maria de Mello Cardoso

CAPÍTULO 14 150

HÁBITOS DE HIGIENE BUCAL DE IDOSOS ATENDIDOS EM SERVIÇO DE NEUROLOGIA

Amanda Mayra de Freitas Rosa
Josué Junior Araújo Pierote
Glauber Campos Vale

CAPÍTULO 15 157

HÁBITOS DE HIGIENE BUCAL E ACESSO A SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS POR ATLETAS DE UMA CAPITAL BRASILEIRA

Carolina Cobra de Moraes
Josué Junior Araújo Pierote
Jéssica Pinheiro Mota
Larissa Campos Rodrigues Pinheiro
Glauber Campos Vale
Ana Cristina Vasconcelos Fialho

CAPÍTULO 16 165

PREVALÊNCIA DO USO DE PROTETORES BUCAIS E DE TRAUMATISMOS BUCOMAXILOFACIAIS EM ATLETAS DE UMA CAPITAL BRASILEIRA

Larissa Pivoto Ribeiro Pinto
Josué Junior Araújo Pierote
Jéssica Pinheiro Mota
Larissa Campos Rodrigues Pinheiro
Glauber Campos Vale
Ana Cristina Vasconcelos Fialho

CAPÍTULO 17 173

PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE BUCAL EM PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS.

Henrique Torres Teixeira
Priscila Regis Pedreira
Josué Junior Araujo Pierote

CAPÍTULO 18	181
DESENVOLVIMENTO FETAL E OBESIDADE INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA	
Roselaine dos Santos Félix	
Cristiane Brito da Luz Chagas	
Heloisa Ataíde Isaia	
Viviane Ramos da Silva	
Luciane Najar Smeha	
NadiescaTaisa Filippin	
CAPÍTULO 19	194
ANÁLISE DA ADEQUAÇÃO DE RÓTULOS DE ALIMENTOS INFANTIS FRENTE A ROTULAGEM GERAL E NUTRICIONAL	
Jéssyca Alves da Silva	
Bárbara Melo Santos do Nascimento	
CAPÍTULO 20	203
PERFIL DE CONSUMO ALIMENTAR DAS GESTANTES ADOLESCENTES DA REGIÃO SUL DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2014	
Tatiana Honório Garcia	
Ana Rafaella de Padua Lima	
Carla Rosane Paz Arruda Teo	
SOBRE A ORGANIZADORA	215

INSERÇÃO DE ACADÊMICOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NAS AÇÕES DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE)

Janaina Barbieri

Universidade Federal de Santa Maria-campus
Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul.

Andressa Ohse Sperling

Universidade Federal de Santa Maria-campus
Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul.

Adriana de Fátima Zuliani Lunkes

Universidade Federal de Santa Maria-campus
Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul.

Paola Elizama Caurio Rocha

Universidade Federal de Santa Maria-campus
Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul.

Neila Santini de Souza

Universidade Federal de Santa Maria - Campus
Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul.

RESUMO: O Programa Saúde na Escola (PSE), criado através da intersectorialidade entre os Ministérios da Saúde e Educação na perspectiva de ampliar ações de saúde aos estudantes da rede pública de ensino. Trata-se de um relato de experiência que tem por objetivo apresentar ações do Programa de Extensão Viva Criança desenvolvido por acadêmicas de enfermagem junto ao PSE. As atividades abordaram os temas: higiene bucal, higiene corporal, lavagem das mãos e educação ambiental para 179 crianças de 4 a 8 anos que frequentavam as séries pré-escolar, primeiro e segundo ano da educação infantil da rede municipal e estadual

de um município da região norte do estado do RS. Utilizaram-se duas metodologias de abordagem: a primeira com crianças de 4 a 6 anos, apresentou-se o teatro “Chapeuzinho vermelho que não gostava de tomar banho”; a segunda com crianças de 6 a 8 anos, realizou-se uma dinâmica musical com figuras fixadas em crachás ilustrando hábitos corretos e incorretos de higiene. A promoção de educação em saúde no meio escolar deve ser um processo permanente, pois contribui para que as crianças sejam capazes de fazer escolhas individuais, conscientes e responsáveis, além de estimular o espírito crítico ao exercício da cidadania. A ação propiciou trocas de conhecimentos, especialmente pela abordagem interativa e lúdica, que atraiu a atenção dos escolares. A inserção de acadêmicos nas atividades do PSE proporcionou a reflexão crítica sobre a atuação do enfermeiro na saúde escolar, considerando abordagens direcionadas às necessidades dos participantes e da realidade local.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem, Saúde da Criança, Programa Saúde na Escola (PSE), Promoção da Saúde.

ABSTRACT: The health program in the School (PSE) created through intersectorism between the ministries of health and education, comes from the prospect of expanding health actions to students of the public Education network.

It is a report of experience that aims to present activities of nursing scholars in the development of actions of the PSE. The activities addressed the topics: oral hygiene, body hygiene, correct hand washing, and environmental education for 179 children of 4 to 8 years who attended the pre-school series, First and second year of the child education of the Municipal and state network of a Municipality in the northern region of the state of RS. It uses two methodologies of approach: the first one with children from 4 to 6 years, presented the theater “Red Riding Hood who did not like to-Mar bath”; The second with children from 6 to 8 years was performed a musical dynamics and figures set on badges illustrating correct and incorrect habits of hygiene. The promotion of health education in the school environment must be a permanent process, as it is able to contribute in order to be able to make individual, conscious and responsible choices, besides stimulating the critical spirit for the exercise of citizenship. The action provided exchanges of Co-nhecimentos, especially for the interactive approach that made it easier to attract the attention of this public. The insertion of scholars in the conduct of activities of the PSE provided the critical reflection of acting in the professional future, pen-Sando in targeted approaches to the needs of the population.

KEYWORDS: Nursing, Child Health, School Health Program (SHP), Health Promotion.

1 | INTRODUÇÃO

A escola é espaço de grande relevância para promoção da saúde, principalmente quando exerce papel fundamental na formação do cidadão crítico, estimulando a autonomia, o exercício de direitos e deveres, o controle das condições de saúde e qualidade de vida, com opção por atitudes mais saudáveis. (BRASIL, 2009).

A proximidade entre a escola e profissionais de saúde tem se mostrado uma importante parceria para promover o desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens. O Programa Saúde na Escola (PSE) instituído por Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, resulta do trabalho integrado entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, na perspectiva de ampliar as ações específicas de saúde aos estudantes da rede pública de Ensino Fundamental, Ensino Médio, Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2018).

As ações de saúde no ambiente escolar geram impacto positivo no que se refere à promoção de saúde, especialmente porque o PSE é o único programa com ações voltadas aos estudantes da rede pública de ensino. Além do que, a intersetorialidade ganha alento no enfrentamento de vulnerabilidades sociais as quais estão infiltradas fortemente nos países de baixa renda *per capita*, como o Brasil. Segundo Sousa (2017), as ações do PSE têm sido exercidas prioritariamente pelos profissionais da saúde, pois estes são vistos como protagonistas do conhecimento, e muitas vezes as atividades são realizadas seguindo modelos biomédicos e de forma fragmentada, levando-se em consideração ações curativas. No entanto, o PSE prevê em sua criação, que suas

ações sejam articuladas, planejadas e executadas conjuntamente entre profissionais da saúde e educação, promovendo atividades relacionadas com as demandas locais (BRASIL, 2007).

Uma das sugestões de atividades é a educação em saúde, a qual possibilita ao participante fazer uma reflexão sobre temas que envolvem o seu cotidiano, possibilitando a mudança de hábitos individuais e coletivos. Portanto, a partir de demandas sugeridas pelos profissionais de educação de um município da região norte do RS, sobre a necessidade de abordar temas como higiene corporal, higiene bucal e educação ambiental, com crianças na fase pré-escolar e escolar, foram planejadas atividades lúdicas para possibilitar a compreensão do tema por parte das crianças, para que desta forma pudessem transformar as informações em conhecimento e orientações, podendo atingir as famílias da comunidade beneficiada.

Este capítulo trata-se de um relato de experiência que tem como objetivo apresentar a inserção de acadêmicas do curso de graduação em enfermagem no desenvolvimento de ações do PSE.

2 | METODOLOGIA

Este relato de experiência foi vivenciado por um grupo de quatro acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem do quarto semestre da Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões – RS.

A ação foi possibilitada por meio do “Viva Criança”, um programa de extensão universitária, criado em 2016, que desenvolve ações interdisciplinares visando melhorar a qualidade de vida de crianças, adolescentes e famílias na região da 15ª Coordenadoria Regional de Saúde, possibilitando uma atuação conjunta com as Estratégias da Saúde da Família. Na oportunidade desenvolveram-se ações integradas, preconizadas pelo PSE em parceria com município da região norte do estado do Rio Grande do Sul.

As atividades ocorreram na primeira quinzena do mês de novembro do ano de 2016, com crianças em fase pré-escolar de faixa etária entre 4 a 6 anos, sendo seis turmas do Pré A e B, e escolares de 7 a 8 anos de idade, contemplando seis turmas do 1º e 2º ano, totalizando 179 alunos de três escolas municipais e uma estadual do município em questão.

Ressalta-se que as atividades planejadas e executadas junto aos escolares das diferentes faixas etárias, foram criadas pelas acadêmicas de enfermagem, tendo a supervisão e orientação de uma professora do curso de enfermagem que atua na área de saúde da criança e do adolescente.

3 | AÇÕES DO PSE E O USO DE FERRAMENTAS FACILITADORAS DA APRENDIZAGEM DOS ESCOLARES

As atividades abordaram os seguintes temas: higiene bucal, higiene corporal e lavagem das mãos, doenças transmitidas por parasitas (escabiose, pediculose, tungíase, parasitas intestinais) e educação ambiental.

Para a realização de educação em saúde com crianças da pré-escola, uma das principais ferramentas utilizadas são as atividades lúdicas. Esta metodologia proporciona a agregação de conhecimento mais satisfatória e auxilia a criança a estabelecer relações das informações adquiridas com as experiências já vivenciadas, facilitando a aprendizagem e tornando-a mais efetiva (Almeida, 2006).

Para realizar a ação educativa com os pré-escolares, a metodologia escolhida foi o teatro, sendo um recurso lúdico que possibilita tornar a abordagem do tema atrativa, permitindo a interação dos personagens com os estudantes. Inspiradas na história “Chapeuzinho Vermelho”, as acadêmicas se caracterizaram com base nos personagens e adaptaram uma nova versão da história, intitulada de “O Chapeuzinho vermelho que não gostava de tomar banho” (imagem 1).

Ao desenrolar da história foi demonstrado às crianças por meio dos personagens, alguns produtos de higiene que a Chapeuzinho Vermelho trazia em sua cesta e como deveria ser realizada de forma correta a higiene dos dentes, a higiene corporal, salientando a importância da realização das mesmas e a sua regularidade para o bem-estar, prevenção de doenças e agravos à saúde. O diálogo entre os personagens e o público infantil, promoveu a interação dos mesmos, gerando participação ativa das crianças durante o enredo.

Ao final da atividade, por meio de questionamentos às crianças, as mesmas puderam relatar seus conhecimentos prévios, associados aos que foram apresentados no teatro das acadêmicas, oportunizando sanar dúvidas que ainda existiam.

Foi possível abordar informações sobre como melhorar os hábitos de higiene, para evitar doenças causadas por parasitas e outras viroses oportunistas. Segundo Tavares (2017), o programa PSE exerce papel fundamental na prevenção de doenças, especialmente no caso das parasitoses, as quais são transmitidas pela ineficácia dos hábitos de higiene, e um dos principais públicos acometidos por estas doenças são as crianças, as quais passam maior parte do tempo em locais aglomerados.



Imagem 1: Apresentação do teatro “ O Chapeuzinho vermelho que não gostava de tomar banho”, com uma das turmas de Pré-escola A. Foto tirada no dia 11/11/2016.

Arquivo pessoal.

Para realizar a ação educativa com os escolares na faixa etária dos 7 a 8 anos que frequentavam o primeiro e segundo ano da educação infantil, optou-se por realizar uma dinâmica musical utilizando a roda de discussão, onde cada criança relacionava com seu par de colega as figuras afins fixadas em crachás (imagem 2), nos quais estavam desenhados os hábitos corretos e incorretos de higiene bucal, corporal com enfoque na lavagem das mãos e educação em saúde ambiental. Ao decorrer da atividade musical eram realizados questionamentos sobre cada par de figuras fixadas nos crachás, para identificar a compreensão de cada criança sobre a brincadeira, e desta forma era possível obter uma avaliação sobre a eficácia da atividade proposta.



Imagem 2: Atividade com escolares do primeiro ano do ensino fundamental utilizando a dinâmica dos crachás. Foto tirada no dia 17/11/2016.

Arquivo pessoal.

Segundo Nobrega, et al. (2016), as doenças infecciosas da cavidade bucal, mais frequentes entre crianças e adolescentes são as doenças periodontais. Este fato ocorre muitas vezes pela carência de discernimento sobre a necessidade de uma boa escovação, com isso, se faz necessário a orientação sobre a forma adequada de realizar a higiene bucal, para conseqüentemente, essas crianças assimilarem e levarem para casa o conhecimento, explicando para seus familiares e alcançando o objetivo proposto pelas atividades apresentadas de educação em saúde, produzindo promoção de saúde e prevenção de doenças, não somente aos escolares mas também aos familiares dos mesmos.

Para esta abordagem, utilizou-se materiais expositivos e ilustrativos, como cartazes contendo imagens de cáries, bactérias, fungos, microrganismos, com o objetivo de trazer a consciência sobre os seres microbiológicos.

Ao abordar higiene corporal, percebe-se que é de suma importância para os escolares aprenderem sobre esta, visto que, como traz Sousa (2016), a compreensão sobre a higiene e a realização da mesma ajuda no desenvolvimento do escolar, sendo de extrema relevância atividades educativas de promoção à saúde com o referente tema.

Explicar e demonstrar para a criança sobre como deve ser feita a realização dessa higiene usando o lúdico, facilita a aprendizagem, onde as mesmas compreendem de forma dinâmica os cuidados necessários com o cabelo, rosto, axilas, mãos, órgãos genitais e pés, tendo como consequência a prevenção de diversas doenças comuns nessa fase.

Ao abordar higiene corporal, precisa-se dar um enfoque a higienização das mãos, visto que, estas carregam diversos microrganismos que se não higienizadas de forma adequada podem ocasionar diversas doenças, pensando nisso, foi proposta uma atividade com as crianças do 2º ano utilizando a técnica de lavagem das mãos, seguindo os 7 passos preconizados pela Anvisa (BRASIL, 2007). Os escolares foram convidados a ir até o lavatório da escola, onde realizaram, sob supervisão das acadêmicas, a higiene adequada. Durante toda a abordagem da atividade, utilizou-se uma linguagem acessível, de acordo com a compreensão deste público.

Outro problema de saúde pública que acometem as crianças são as parasitoses intestinais causadas por helmintos prevalentes em pré-escolares e escolares e a sua transmissão está intimamente relacionada às condições de higiene da população (Gomes et al, 2016).

A pediculose é causada pelo ectoparasito *Pediculus humanus capitis*, comumente conhecido como piolho, o qual acaba comprometendo o rendimento escolar infantil, visto que a população alvo são crianças e adolescentes com faixa etária entre 6 a 13 anos de idade (Novaes, et al, 2017).

A escabiose continua ocorrendo e acometendo escolares, necessitando de abordagem, especialmente nas escolas, a fim de minimizar a sua ocorrência. É causada por um ectoparasita e sua transmissão ocorre pelo contato direto entre

peças, tendo como sintoma o prurido. A tungíase, também causa por um ectoparasita, é a penetração da espécie *tunga penetrans* na epiderme, ocasionando reações inflamatórias, pruriginosas e doloridas, podendo causar em casos mais graves até a perda dos dedos dos pés. Sendo assim, é indispensável a realização de ações de educação em saúde para prevenir este agravo (Neves, 2004).

Atividades que abordem higiene corporal e bucal, por si só, ainda não contemplam uma integralidade de educação em saúde para escolares. É necessário ampliar o tema, e abordar temas como educação ambiental. Ao valer-se da dinâmica dos crachás, utilizou-se imagens que tratam da saúde ambiental. O adoecimento e problemas como a falta de saneamento básico, rede de esgoto, e água não tratada para o consumo, os quais estão presentes na vida de muitas crianças e adolescentes das escolas públicas do país, tem relação muito próxima com problemas de saúde nesta faixa etária. Segundo Peres (2016), é necessária uma interface entre saúde e o meio ambiente, sendo que o profissional de enfermagem precisa estar ciente dessa relação para prestar um cuidado integral em saúde.

As atividades contemplaram os objetivos propostos, pois percebeu-se uma interação significativa com os escolares, que demonstraram interesse por meio de questionamentos e relatos de suas experiências no meio onde vivem. Conforme Niles (2014), é por meio de atividades lúdicas e dinâmicas, que as crianças conseguem compreender o conhecimento, além de compartilhar com outras pessoas de sua volta, conseqüentemente aprimorando a construção do ensino educacional.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A promoção da educação para a saúde em meio escolar deve ser um processo permanente, capaz de contribuir para a aquisição de competências das crianças, auxiliar na construção de um projeto de vida para que sejam capazes de fazer escolhas individuais, conscientes e responsáveis. Outro objetivo é criar ambientes facilitadores de suas escolhas estimulando o espírito crítico para o exercício da cidadania.

A atividade aqui relatada, proporcionou trocas de conhecimentos, pois além de propiciar o ensino, foi possível aprender com suas pequenas vivências das crianças, que relataram fatos de seu cotidiano. Além disso, a abordagem interativa, utilizando o lúdico e dinâmicas, facilitou a atenção dos escolares.

Ao efetuar essas ações no cenário escolar é possível detectar a importância de realizá-las, como fator de agregação na promoção da saúde e na prevenção de doenças. Destaca-se o apoio e a participação dos setores da saúde e educação, do município em questão, fortalecendo os preceitos do programa.

A inserção de acadêmicos na execução e planejamento do PSE é de grande relevância para a formação profissional, pois o meio escolar é um espaço muito rico a ser explorado, tendo em vista que as ações voltadas a essa população, não é

contemplada em outras políticas públicas com foco na promoção da saúde.

A experiência vivenciada proporcionou amadurecimento e reflexão crítica das acadêmicas acerca de seu futuro profissional, pensando em abordagens direcionadas às necessidades da comunidade, considerando os determinantes de saúde presentes no território. Faz se necessário estreitar cada vez mais os vínculos entre a área de saúde e educação para a concretização de um trabalho conjunto, e conseqüentemente com resultados de alto impacto e efetividade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. Educação Lúdica – **Técnicas e jogos pedagógicos**. 6ª Ed_Rio de Janeiro: Loyola, 2006.

AMORIM, N.M.J. **Prevalência de dermatoses em escolares em um distrito industrial**, São Luís do Maranhão. Dissertação- Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2015. Disponível em: <<https://tedebc.ufma.br/jspui/bitstream/tede/1975/2/NilgicyAmorim.pdf>> Acesso em: 18/05/2018.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Higienização das mãos em serviços de saúde/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. – Brasília : Anvisa, 2007. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/hotsite/higienizacao_maos/manual_integra.pdf > Acesso em: 18/05/2018.

BRASIL. **Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007**. Disponível em <http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/DEC%206.289-2007?OpenDocument>. Acesso em 17 de maio de 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica Saúde na Escola Nº 24**. Brasília, DF 2009 <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad24.pdf > Acesso em 15 de fevereiro de 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual técnico de adesão e desenvolvimento das ações do programa saúde na escola**. Brasília, 2018. Disponível em: < http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/pse/manual_PSE_MS_MEC.pdf> Acesso em 15 de maio de 2018.

CARVALHO, T.F. et al. **Conhecimento dos profissionais de saúde sobre a situação da tungíase em uma área endêmica no município de Uberlândia, Minas Gerais**, Brasil, 2010. Epidemiol. Serv. Saúde v.21 n.2 Brasília jun. 2012. Disponível em:< http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?pid=S1679-49742012000200007&script=sci_arttext&tIing=en > Acesso em: 18/05/2018.

GOMES, S. C. S. et al. **Educação em saúde como instrumento de prevenção das parasitoses intestinais no município de Grajaú – MA**. Pesquisa em Foco, São Luís, vol. 21, n. 1, p. 34-45. 2016. Disponível em:< http://ppg.revistas.uema.br/index.php/PESQUISA_EM_FOCO/article/view/1123/886>. Acesso em 21 de maio de 2018.

GUIMARÃES, L. A. G. **Higiene das mãos dos escolares do 6º ano do ensino fundamental**. Trabalho de conclusão de curso – Universidade Federal do Paraná, Lapa, 2013. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/49793/R%20-%20E%20-%20LEILA%20APARECIDA%20GONCALVES%20GUIMARAES.pdf?sequence=1>> Acesso em: 18/ 05/2018.

NEVES, D. P. **Parasitologia Humana**. 11 ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

NILES, R.P.J; SOCHA, K. **A importância das atividades lúdicas na educação infantil**. Revista de Divulgação Científica Ágora, v. 19, n. 1, p. 80-94, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://www.periodicos.unc.br/index.php/agora/article/download/350/518>> Acesso em: 17.05.2018.

NOBREGA, D.R.M. et al. **Avaliação do grau de higiene bucal e condição periodontal de escolares.** RFO UPF vol.21 no.1 Passo Fundo Jan./Abr. 2016. Disponível em: < <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/24227/15221> >
> Acesso em: 18/05/18.

NOVAES, A.K.B. et al. **Parasitoses intestinais e pediculose: prevenção em crianças na idade escolar.** Revista de APS, 20(3): 444 – 449, jul/set: 2017. Disponível em: <<https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/3030/1126>> Acesso em: 18/05/2018.

PERES, R.R. et al. **Saúde e ambiente: (in) visibilidades e (des) continuidade na formação profissional em enfermagem.** Esc. Anna Nery vol.20 no.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452016000100025&lng=en&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em: 18/05/2018.

SANTIAGO, L.M. et al. **Implantação do Programa Saúde na escola em fortaleza-Ce: atuação de equipe da estratégia Saúde da família.** Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília 2012 nov-dez; 65(6): 1026-9. Disponível <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n6/a20v65n6.pdf>, Acesso em 17.05.2018.

SOUSA, M. C.; Esperidião, M. A.; Medina, M. G. **A intersectorialidade no Programa Saúde na Escola: avaliação do processo político-gerencial e das práticas de trabalho.** Ciênc. saúde colet. 22 (6) Jun 2017. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2017.v22n6/1781-1790/pt>>. Acesso em:16 de maio de 2018.

TAVARES, J. S.; RODRIGUES, F. G. **Promotion of health education for the parasites prevention: experience report.** Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(8):3167-70, ago., 2017. Disponível em < <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110223/22141> > Acesso em 19 de maio de 2018.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-44-4



9 788585 107444